

Monitoria da disciplina História da Educação no Brasil

Layane Almeida Magalhães (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa

Heraldo Márcio Galvão Júnior (Coordenador(a) do Projeto)² – Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Monitoria em História da Educação no Brasil

Resumo: O presente trabalho é referente ao projeto de monitoria da disciplina de História da Educação no Brasil. Por meio do ensino remoto (PLE), a disciplina busca analisar a historicidade e a especificidade da História da Educação no Brasil em quatro temas principais: a relação entre História e Educação; História das instituições escolares no Brasil, formais ou informais; políticas e culturas educacionais no Brasil em perspectiva histórica; conceitos e práticas pedagógicas historicamente observados na constituição do campo educacional no Brasil. O intuito é compreender a abordagem histórica do cenário educacional no Brasil colonial com enfoque na cultura escolar e práticas educativas no Brasil, do século XIX a meados do século XX e perceber como eram as escolas públicas brasileiras nos pós 1964: sujeitos, saberes, memória e práticas educacionais do Brasil contemporâneo. Portanto o objetivo principal é identificar a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar no Brasil em suas diversas temporalidades.

Palavras-chave: História da Educação; Política; Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O projeto visou tanto apoiar os discentes através dos atendimentos individuais quanto auxiliar na formação do aluno monitor. Como se trata de uma atividade em um curso de licenciatura, a monitoria foi uma importante experiência no campo da docência. A disciplina História da Educação no Brasil destaca os aspectos essenciais da educação nos diversos períodos e, para este fim, o professor trouxe vários textos para serem discutidos na aula. A primeira questão abordada foi a respeito da Educação na América portuguesa e no Brasil a partir de um dos textos (CHAMBOULEYRON, 1999) cuja abordagem relata que a Companhia de Jesus nasceu na primeira metade do século XVI, uma ordem missionária, que aos poucos foi se transformando em uma “ordem docente”. O objetivo da educação nesse período era formar jovens nas letras e também na virtude, isto é, o foco central dos jesuítas era a educação por conversão, pois não vieram apenas para catequizar, mas também ensinar os meninos a ler e a orar.

Cabe ressaltar que no período de 1860-1870, as meninas eram educadas para não desperdiçar o tempo, evitando a ociosidade. Portanto a educação era baseada nos princípios do catolicismo, buscava formar, no futuro, mães caridosas, bondosas e amáveis a serviço da doutrina católica. Uma sociedade em que a

¹ Graduanda em História pela Faculdade de História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Atualmente é Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/PNAES no projeto de pesquisa intitulado: "Confrontos culturais: disputas simbólicas pela Amazônia entre brasileiros e franceses (1890-1910)", sob orientação do Prof. Dr. Heraldo Márcio Galvão Júnior. Link do Currículo Lattes: Endereço de e-mail: layanealmeidamagalhaes@gmail.com

² Professor Adjunto e Vice-Diretor da Faculdade de História (FHT) do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória). Graduado em História pela Unesp. Mestre em História pela Unesp. Doutor em História pela UFPA. Com estágio (bolsa PDSE) na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris (UFPA; EHESS, 2020). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Arte e Literatura (Unifesspa/CNPq). Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0736849120036197>. Endereço de e-mail: heraldogalvaorjr@gmail.com

educação da mulher estava voltada aos afazeres domésticos, o colégio Nossa Senhora do Amparo apresentava uma das poucas opções que meninas pobres, órfãs entre outras, tinham acesso a alguma instrução.

A escrita da História da Educação no Brasil impulsionou diversos sujeitos e respondeu diversos objetivos desde a últimas décadas do século XIX. Uma reflexão importante é sobre a educação escolar na primeira república buscando debates, projetos e iniciativas voltadas a escola primária, no período de 1889-1930.

O projeto de Monitoria buscou compreender a abordagem histórica do cenário educacional no Brasil colonial com enfoque na cultura escolar e práticas educativas no Brasil, do século XIX a meados do século XX, assim como discutir sobre como eram as escolas públicas brasileiras nos pós 1964: sujeitos, saberes, memória e práticas educacionais do Brasil contemporâneo. Portanto o objetivo principal foi identificar a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar no Brasil em suas diversas temporalidades.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia aplicada durante a monitoria foi por meio de reuniões para as discussões de textos e as aulas foram desenvolvidas de forma síncrona com a utilização do aplicativo google meet. Foram propostas atividades de leitura, produção textual, assistir eventos (disponíveis de forma virtual) e relatórios que aconteceram de forma assíncrona. Na semana que a aula era assíncrona, meu trabalho era esclarecer dúvidas dos alunos a respeito dos textos e também dos fichamentos que foram solicitados pelo professor como parte da avaliação.

A ação de monitoria alcançou resposta positiva na medida em que eu, como monitora da disciplina, auxiliiei o docente com as ferramentas on-line, pois era algo que não estávamos habituados. No começo tivemos dificuldades com algumas ferramentas, mas com o decorrer das aulas isso foi resolvido. Criei um grupo de WhatsApp para orientar os alunos, participei de atividades de orientação, entre as outras atividades exigidas pelo docente.

A comunicação com os alunos foi por meio de indicação e compartilhamento de conteúdo. Utilizamos o e-mail institucional, o Sigaa, textos e metodologia ativa, computador entre outras possibilidades. O Plano de Atividades de Monitoria foi cumprido de acordo com o planejamento para o período de pandemia. Minha função era auxiliar o docente orientador nas diversas atividades desempenhadas dentro da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria representa uma atividade importante tanto para o docente quanto para o monitor que pode auxiliar nas diversas esferas do ensino-aprendizagem prevista pelo PLE. É importante para o monitor pois pôde acompanhar pela ótica docente as atividades, intermediando e auxiliando os discentes em diversas atividades. Aos discentes foi fundamental pois contaram com uma meio extra para sanar dúvidas e aprofundar conhecimentos.

Como se tratava de uma turma de primeiro período, as dificuldades eram maiores, mas a monitoria ajuda muito na questão de eventuais dúvidas sobre como fazer um fichamento. A maioria da turma não tinha noções de como fazer, produção de relatórios, apresentação de textos, entre outras atividades. O principal objetivo da monitoria foi dar apoio aos estudantes na disciplina e acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria me proporcionou novos conhecimentos e também me colocou em interação com atividades relacionadas à docência. Portanto, o projeto de monitoria é de suma importância para nossa profissionalização enquanto discente. As atividades foram desenvolvidas e pensadas da melhor forma para atender os alunos. Dia 15 de setembro iniciamos o período 2020.5 com a turma 2020 às terças-feiras. Devido à pandemia, as aulas não puderam ser presenciais e no dia 22 de dezembro de 2020 encerramos a

disciplina. Foi uma ótima experiência, pois conseguir auxiliar os alunos em eventuais dúvidas que teriam durante a discussão dos textos e também depois das aulas. A disciplina História da Educação no Brasil foi de 34 horas.

A experiência também serviu pra aprimorar minhas habilidades em ferramentas tecnológicas, pois até então não tinha conhecimento de como funcionava o goole meet. O período PLE nos proporcionou mais um aprendizado, pois outra ferramenta que utilizei e deu super certo foi o WhatsApp pelo fato de conseguir atender os discentes de forma mais rápida.

O Plano de Atividades de Monitoria foi cumprido de acordo com o planejamento para o período de pandemia, todas a atividades propostas foram cumpridas, tanto os atendimentos Individuais, assistência das aulas e também a escrita dos relatórios parcial e final da monitoria.

5. REFERÊNCIAS

- CHAMBOULEYRON, Rafael. Jesuítas e crianças no Brasil quinhentista. (Org) Priore, Mary Del. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999. (Pgs. 51-78).
- FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de; FRANÇA, Samara Avelino de Souza. Colégio Nossa Senhora do Amparo: casa de oração, educação e trabalho. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 175-186, out 2011.
- GERMANO. José Willington. O Discurso Político Sobre A Educação No Brasil Autoritário. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 28, n. 76, P. 313-332, set./dez. 2008.
- MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. *Tempo*, n.21, v.11, 2006.
- MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Articulação entre primário e secundário na era Vargas: crítica do papel do estado. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.3, p. 449-463, set./dez. 2008.
- SCHUELER. Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI. Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. *Tempo*, n. 26, v.13, 2009.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Em defesa da imagem do Brasil no exterior: Frederico José de Santa-Anna Nery e a escrita da história da educação no Império. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas, n. 24, p. 113-137, set./dez. 2010.
- VIDAL, Diana Gonçalves; FILHO, Luciano Mendes de Faria. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, nº 45, P. 37-70 – 2003.
- VIEGA, Juliana Goretti Aparecida Braga; GALVÃO. Ana Maria De Oliveira. Interfaces entre o processo de legitimação do grupo escolar como instituição de saber e a ressignificação do lugar simbólico de Ouro Preto como cidade monumento. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 30, nº 53, 2014. P.341-363.